



CANTINHO DA FILARMÓNICA

Este ano, a SFUM voltou a estar presente nas cerimónias religiosas habituais deste período de Quaresma e Semana Santa.

As nossas marchas fúnebres voltaram-se a ouvir nos Passos de Mação, a 27 de março, e nos Passos do Carvoeiro, a 3 de abril.



No dia 26 de março, o ensemble de clarinetes da Escola de Música da SFUM voltou a atuar. Desta vez, foi no 25º aniversário da Biblioteca Municipal de Mação. Lá estiveram, mui condignamente, a representar a nossa Associação a professora Maria João

Dias e as alunas Jéssica Ventura e Mafalda Lercas. A Funfarra da SFUM irá atuar no Encontro de Matilheiros, em Mação, no dia 23 de abril.

No dia 25 de abril, a SFUM irá assinalar o Dia da Liberdade, com um pequeno momento musical junto da chaimite "Palavril", situada na confluência da Avenida Dr. Sá Carneiro com a Rua Cipriano Dourado. Será pelas 12 h30, com transmissão online.

Por motivos alheios à SFUM, o concerto come-



morativo do nosso 160º aniversário foi adiado para o dia 1 de maio. Contará com a participação da Funfarra, da Escola de Música da SFUM, do Grupo Coral, da Banda Filarmónica e com alguns músicos/artistas convidados, no cineteatro de Mação.



No dia 8 de maio de 2022, terão lugar mais duas assembleias gerais da SFUM: 15 horas: para apreciação e votação do relatório e contas de 2021; 16 horas: para eleição dos corpos sociais da SFUM para o biénio 2022/2023.

Saudações Filarmónicas!!



Pela nossa saúde... Nuno Barreta

Dia Mundial da Saúde 2022

Nosso planeta, nossa saúde

O Dia Mundial da Saúde, é comemorado todos os anos a 7 de abril desde 1950, celebra a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), fundada dois anos antes. O tema deste ano, "O nosso planeta, a nossa saúde", serve como um lembrete oportuno da ligação inextricável entre o planeta e a nossa saúde, à medida que o fardo das doenças não transmissíveis e infecciosas aumenta em paralelo com a incidência crescente de desafios relacionados com a questões climáticas.

As alterações climáticas têm vindo a manifestar-se com o aumento das temperaturas, a subida dos níveis da água do mar, as mudanças no regime das chuvas e as condições meteorológicas extremas mais frequentes e mais graves. A OMS estima que mais de 13 milhões de mortes anuais no mundo sejam devidas a causas ambientais evitáveis, incluindo a crise climática.

Com consequências diretas nas principais determinantes da saúde, as alterações climáticas estão a ter um forte impacto negativo na qualidade do ar e da água, na segurança alimentar, bem como no habitat. As repercussões das doenças cardíacas e pulmonares, dos acidentes vasculares cerebrais e do cancro, entre outros, são evidenciadas pelas estatísticas que revelam que as doenças não transmissíveis representam uma percentagem crescente das doenças em África.

Na Região Africana, as doenças não transmissíveis deverão ultrapassar as doenças transmissíveis e as patologias maternas, neonatais e nutricionais combinadas, tornando-se a principal causa de morte em 2030. A COVID-19, a par das crescentes taxas de obesidade, diabetes e hipertensão, tem agravado esta situação, realçando a urgência de uma resposta multisectorial.

A maioria das ocorrências de saúde pública registadas ao longo das últimas duas décadas esteve relacionada com o clima, seja devido a doenças de transmissão vetorial, doenças transmitidas pela água, doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos ou catástrofes naturais. Por exemplo, as doenças diarreicas constituem a terceira principal causa de doença e morte em crianças com menos de cinco anos em África. Uma percentagem significativa destas doenças e óbitos pode ser evitada através do fornecimento de água potável e serviços de saneamento e higiene adequados.

No entanto, a escassez de água representa uma realidade para um em cada três africanos, enquanto cerca de 400

milhões de pessoas na África subsariana não têm acesso básico a água potável. Cerca de 45% de todas as mortes de crianças estão também associadas à malnutrição, que se sabe estar ligada à diarreia.

Entretanto, num mundo em que as temperaturas não param de subir, a propagação de doenças transmitidas por mosquitos tem vindo a aumentar como nunca antes, criando graves consequências para os países africanos que notificaram 94% dos 229 milhões de casos de paludismo registados a nível mundial em 2019. As mortes imputáveis ao paludismo em África representaram cerca de 51% de todas as mortes causadas por esta doença em todo o mundo.

Em 2018, os ministros africanos da Saúde e do Ambiente aprovaram a Declaração de Libreville sobre Saúde e Ambiente em África, adotada e assinada em 2008. Trata-se de um quadro apoiado pela OMS que visa promover o investimento público na luta contra problemas ambientais que afetam a saúde humana - como a poluição atmosférica, a contaminação de fontes de água e os danos causados nos ecossistemas.

Como parte desta Declaração, a OMS tem apoiado os Estados-Membros na Região Africana nos seus esforços de avaliação da vulnerabilidade dos países, da situação na qual se encontram e das lacunas que devem ser colmatadas, bem como na criação de planos nacionais de adaptação da saúde às alterações climáticas. A Organização apoia igualmente os países na apresentação de planos nacionais de adaptação, contendo intervenções essenciais de saúde pública, à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

Exemplos recentes incluem a implementação de projetos na Etiópia, Gana, Maláui, Moçambique, Tanzânia e Zimbábue. Estas ações incidem em questões como a execução de projetos de água e saneamento resilientes ao clima, a avaliação da capacidade das unidades de saúde para lidar com as secas

induzidas pelas alterações climáticas e o reforço da resiliência dos sistemas de saúde.

Muitos países implementaram sistemas de alerta e intervenção rápida para identificar potenciais riscos de doenças transmitidas pela água ou por vetores sensíveis ao clima. Por exemplo, um painel de dados que mede casos que excedem o nível endémico ajudou a detetar um surto de paludismo na Etiópia em 2020. Foi posteriormente elaborado um plano de preparação e resposta a emergências de paludismo.

Com uma população africana que deverá atingir 2,5 mil milhões de habitantes até 2050, é de esperar que haja uma intensificação da urbanização em áreas expostas a perigos naturais, e um aumento concomitante de lesões, doenças e mortes associadas. Como tal, exorto os nossos Estados-Membros a iniciarem urgentemente ações de adaptação e mitigação.

Os governos, as organizações da sociedade civil, as organizações não governamentais e as comunidades devem trabalhar em conjunto, apoiando-se mutuamente de modo a garantir a prestação continuada de serviços essenciais de saúde durante eventos extremos futuros, ao mesmo tempo que se contem a incidência crescente de doenças relacionadas com o ambiente e os estilos de vida.

Não podemos dar-nos ao luxo de perder de vista a verdade fundamental de que a crise climática, a maior ameaça que a humanidade enfrenta atualmente, é também uma crise sanitária.

"A pandemia mostrou-nos a necessidade de adotar a perspetiva de "Uma só saúde". As alterações climáticas e a emergência e reemergência de doenças transmissíveis constituem um desafio para as próximas décadas", afirmou Lacerda Sales, destacando a necessidade "de uma saúde pública reforçada e renovada, mais preparada para desafios vindouros e mais abrangente do que até hoje a conhecemos", (www.sns.gov.pt; 7/4/2022).

ASSEMBLEIA GERAL Convocatória

Nos termos da alínea c) do artigo 31º e da alínea a) do artigo 37º dos Estatutos da Sociedade Filarmónica União Maçaense (SFUM), convoca-se a Assembleia Geral para reunir na sede da SFUM sita na Rua Prof.º Anastácio Landa, n.º5, 6120-752 Mação, no dia 8 de Maio de 2022, pelas 15.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações da direção;
2. Apreciação e votação do relatório e contas de 2021;
3. Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia reunirá, meia hora após a data de início, com qualquer número de associados.

Devido às medidas relacionadas com COVID 19 poderá existir a necessidade de proceder a alguns ajustes ao horário e localização da realização da Assembleia Geral, sendo essas alterações atempadamente publicitadas.

Mação, 28 de março de 2022

O Presidente da Direção

Diamantino da Cruz Veríssimo

Sociedade Filarmónica União Maçaense
S. sede: R. Prof. Anastácio Landa, n.º 5 Apart 27 - 6120-752 Mação
E-mail: filarmonicamacaense@gmail.com
NIPC: 50441765

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL Convocatória

Nos termos da alínea a) do artigo 31º e da alínea a) do artigo 37º dos Estatutos da Sociedade Filarmónica União Maçaense (SFUM), convoca-se a Assembleia Geral da SFUM para reunir na sua sede, sita na Rua Prof.º Anastácio Landa, n.º5, Mação, no dia 08 de maio de 2022, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações da direção;
2. Eleição dos corpos sociais da SFUM para o biénio 2022/2023;
3. Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia reunirá, meia hora após a data de início, com qualquer número de associados.

O processo eleitoral será presidido pela presidente da mesa da Assembleia geral, de acordo com o estipulado nos artigos 15º a 27º do RGI da SFUM.

Os Estatutos e RGI poderão ser consultados em: <http://filarmonicamacaense.blogspot.com/>

Serão cumpridas as normas em vigor à data da realização da Assembleia Geral para prevenção da COVID 19.

Mação, 28 de março de 2022

O Presidente da Direção

Diamantino da Cruz Veríssimo

Sociedade Filarmónica União Maçaense
S. sede: R. Prof. Anastácio Landa, n.º 5 Apart 27 - 6120-752 Mação
E-mail: filarmonicamacaense@gmail.com
NIPC: 50441765

As Amêndoas da Páscoa

A Páscoa, tal como outras alturas festivas do ano, tem tradições que não podem ser esquecidas. Embora ao longo dos anos muitas se vão perdendo ou adulterando, é importante preservar aquilo que é a cultura de um povo.

Quando falamos em Páscoa, lembramo-nos logo das amêndoas que se oferecem e se recebem nesta altura do ano. Para manter viva essa tradição e como acção simbólica, a União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira oferece, nesta quadra festiva, cerca de 400 pacotes de amêndoas à sua população, nomeadamente a institucionalizada nas IPSS da União de Freguesias.

Serão contemplados todos os utentes dessas instituições, desde a creche, ATL, Centros de Dia, apoio domiciliário e lar, como também todas as colaboradoras e colaboradores que, diariamente, dão o seu melhor para manter esta importante comunidade em actividade.

